



DIÁCONOS

Orgão Informativo da Comissão Nacional dos Diáconos - CND
Ano XIII - Nº 150 - Dezembro/2018

Ordenação de diáconos permanentes no Santuário Basílica da Padroeira de Minas Gerais



O arcebispo dom Walmor Oliveira de Azevedo presidiu a solene celebração eucarística na qual impôs as mãos e ordenou 12 novos diáconos permanentes no Santuário Basílica Nossa Senhora da Piedade – Padroeira de Minas Gerais, no sábado, dia 24 de novembro.

A Basílica das Romarias estava repleta de fiéis, familiares e amigos de **Adeildo Afonso Pereira Leite, Altino Osmar Martins, Álvaro Maletta Filho, Augusto Alves Nogueira Neto, Carlos Roberto da Silva, Daniel Modesto dos Reis, Gilberto Ronaldo Augusto da Silveira, Gilmar José Ferreira, Harrison Martins Saraiva, Hernanne Marques Ribeiro, João Batista Lopes Filho e Ronilson Eustáquio Bento.**

Antes de receberem o Sacramento da Ordem, os agora diáconos permanentes da Igreja passaram por quatro anos de formação teológica e pastoral, acompanhados por uma equipe de leigos, diáconos e padres. (*Fonte: <http://arquiocesebh.org.br/>*)



Ordenados diáconos permanentes na Arquidiocese de São Paulo

O Cardeal Arcebispo dom Odilo Pedro Scherer, da Arquidiocese de São Paulo impôs as mãos e ordenou 08 novos diáconos permanentes, em missa solene celebrada no dia 15 de dezembro, as 15h, na Catedral da Sé, em São Paulo. Na mesma celebração, foram ordenados 05 diáconos transitórios.

Foram ordenados diáconos permanentes: **Antonio Monge, Edson Breda, Edson Chagas, Geneval Cândido, Marcelo Reis, Norberto Celestino, Sergio Vlainich e Welton Tadeu.**

A CND - Comissão Nacional dos Diáconos parabeniza nos neo diáconos, seus familiares, comunidades e Arquidiocese.

Colaboração (foto): Diácono Edson Breda.



Ordenações Diaconais na diocese de Campo Limpo, SP

A Diocese de Campo Limpo, São Paulo, teve 3 candidatos ordenados Diáconos Permanentes em missas solenes presididas pelo bispo diocesano dom Luiz Antonio Guedes. As ordenações ocorreram nas paróquias de origem. No dia 1º de novembro, na paróquia Nossa Senhora das Dores de Jucitiba, foi ordenado o diácono **Pedro Schmickler**. No dia 24 de novembro foi ordenado na paróquia Nossa Senhora Aparecida e São Lourenço de São Lourenço da Serra, o diácono **Adilson Seguezi**. Por fim, no dia 19 de dezembro, na paróquia Sagrado Coração de Jesus, Parque Ypê, São Paulo, foi ordenado o diácono **Ronaldo Santos**. A Comissão Nacional dos Diáconos se alegra com as ordenações e felicita as famílias, paróquias e diocese de Campo Limpo. (*Colaboração: Diácono Adilson Seguezi*)



Veja mais novidades em nosso site: www.cnd.org.br

Facebook: <https://www.facebook.com/Comissão-Nacional-dos-Diáconos>

Diácono a serviço da Vida e da Esperança.

Diácono Zeno Konzen, presidente da CND



Gratificante, é chegar ao fim do ano e sentir a graça da missão cumprida. Nossos planos e projetos para 2018 foram trabalhados com muito afinco, para que tudo se concretizasse.

Durante este ano que termina, estivemos em muitas comunidades pelo nosso país, sempre servindo aos irmãos em nome de Jesus, que nos envia a servir. Chegou o momento de fazermos uma retrospectiva de nossas atividades e refletir o

que poderíamos ter feito de melhor.

Aprender com o que passamos e viver o futuro com esperança de um mundo melhor. E assim, sermos gratos a Deus por tudo o que vivemos, procurando entender as palavras do Papa Francisco

que nos exorta a sermos animadores da alegria e da esperança e não com semblante de velório.

Façamos de nossas vidas, a exemplo dos pastores que se dirigiram à Belém, que mesmo na incerteza do que iriam passar ou encontrar, eles estavam animados e maravilhados com a experiência que viveram na caminhada. Com o anúncio do anjo que lá nasceria, o salvador que é Cristo Senhor! Que possamos também ir à Belém de nossas comunidades, conhecendo em cada irmão e irmã o Menino Jesus que vem ao mundo nos trazer a paz.

Desejamos que o manto de Nossa Senhora se estenda sobre todo o Brasil, neste ano novo, orientando nossas ações, nossos trabalhos e fortalecendo nossa Igreja, para o bem do povo de Deus e toda humanidade.

A toda família diaconal desejamos um Feliz Natal e um abençoadíssimo ano novo, e que Deus nos proporcione muitos encontros, realizações e momentos para celebrar e rezar juntos. Que a alegria do Senhor seja a nossa força.

Arquidiocese de Natal institui novos leitores e acólitos



15 candidatos da Escola Diaconal Santo Estevão Diácono, da Arquidiocese de Natal, RN, receberam na noite do dia 18 de dezembro os ministérios de Leitor e Acólito na caminhada de preparação para o Diaconato Permanente. A missa foi presidida pelo Vigário Geral da Arquidiocese, Monsenhor Paulo Henrique da Silva, com a participação de presbíteros e diáconos, alunos da Escola Diaconal, familiares e amigos dos candidatos.

São 4 leitores: **Francisco Edmilson da Silva, Itamar da Silva, Ivan Batista Gomes de Assis e José Aginaldo de Lira;** e 11 acólitos: **Alexandre Silva de Araújo, Antônio Marcos Guilherme do Nascimento, Eduardo Bráulio Wanderley Netto, José Carlos Dias, José de Arimatéia Ferreira Barbosa, José Élmanno Barreto Leite, Josélio Lopes de Oliveira, Luiz Carlos do Nascimento Silva, Mário Ribeiro da Silva, Ricardo Augusto de Carvalho J. F. Cunegundes e Wellington David Oliveira Lima.**

Diácono José Bezerra de Araújo,

ENAC / CND e assessor de imprensa da Arquidiocese de Natal

CND realizará Reunião do Conselho Consultivo em Goiânia, GO

A Presidência da Comissão Nacional dos Diáconos – CND convocou para reunião do Conselho Consultivo da CND, que será realizada em Goiânia, GO, nos dias 08 a 10 de janeiro no Centro Pastoral "Dom Fernando", Seminário Santa Cruz, local da Assembleia Geral Eletiva da CND que será realizada em abril de 2019.

A reunião terá como pauta principal a definição dos candidatos aos cargos da Diretoria para a eleição de abril. Análise das indicações por parte dos Regionais, cartas de autorização dos respectivos bispos e documentos necessários. Serão também ultimados os preparativos para a Assembleia Geral e Eletiva. As inscrições para a Assembleia Geral também serão alvos de análises por parte da Secretaria da CND.

Fazem parte do Conselho Consultivo: a Presidência (diretoria), Presidentes das Comissões Regionais dos Diáconos (CRDs), o Bispo Referencial dom João Francisco Salm (Bispo de Tubarão, SC), Conselho Fiscal e Econômico, Equipe Nacional de Assessoria de Comunicação (ENAC), Equipe Nacional de Assessoria Pedagógica (ENAP) e Assessoria Jurídica. A reunião será coordenada pelo presidente diácono Zeno Konzen.



DIRETORIA:

- * Presidente: Diác. Zeno Konzen
- * Vice-presidente: Diác. Francisco Salvador Pontes Filho
- * Secretário: Diác. Antonio Héilton Alves
- * Tesoureiro: Diác. Antonio Oliveira dos Santos

Equipe Nacional de Assessoria de Comunicação - ENAC

- Jornalista: Diác. José Bezerra de Araújo - Reg. Prof. 1210 DRT/RN - (84) 3208 5313 - jbez_araujo@hotmail.com
- Coordenador: Diác. José Carlos Pascoal - (011) 98512 4499
- Site: Diác. Alberto Magno Carvalho de Melo albertomagno@ig.com.br



DIÁCONOS

Publicação mensal - Ano XIII - Nº 150 - Dezembro de 2018

Órgão Informativo da Comissão Nacional dos Diáconos - CND Nacional dos Diáconos - CND

www.cnd.org.br

E-mail: enac@cnd.org.br

ENAC - Equipe Nacional de Assessoria de Comunicação

Escolhidos para ver a grande luz



Dom Murilo S.R. Krieger, scj
Arcebispo de São Salvador da Bahia – Primaz do Brasil

O Natal nos possibilita viver o acontecimento descrito pelo evangelista Lucas: “Completaram-se os dias para o parto, e Maria deu à luz o seu filho primogênito. Ela o enfaixou e o colocou na manjedoura, pois não havia lugar para eles na hospedaria” (Lc 2,6-7). O nascimento de Jesus parecia fazer parte

e eles ficaram com muito medo” (Lc 2,9).

No meio daquela luz, que vinha de Deus, e em resposta a seu medo, que é a resposta dos corações simples diante da experiência da luz divina, surgiu a voz: “Não tenhais medo! Eu vos anuncio uma grande alegria... Hoje, na cidade de Davi, nasceu para nós um Salvador, que é o Cristo Senhor” (Lc 2,10-11). Essas palavras devem ter feito surgir uma grande alegria no coração daqueles homens simples, conhecedores, como todo o Povo de Israel, da grande promessa: um dia viria o Messias. Esse Messias estava agora sendo anunciado; ele vinha trazer “uma grande alegria... para todo o povo”. Para ver a manifestação da glória divina, os pastores eram convidados a ir à gruta e ver o sinal: “um recém-nascido envolto em faixas e deitando numa manjedoura” (Lc 2,12). Eles foram as primeiras testemunhas dessa grande manifestação do amor de Deus; eles nos precederam; eles, pessoas simples e pobres.

Hoje somos gratos aos pastores. Através deles, conhecemos a letra do cântico dos anjos: “Glória a Deus no mais alto dos céus, e paz na terra aos homens por ele amados” (Lc 2,14). Que consolo, essas palavras! Os anjos não disseram que Deus ama somente os santos, os perfeitos, os que não têm pecados. Todos nós somos amados por Deus; cada um de nós! Deus nos ama porque vê em nós a Sua imagem; Ele olha para nós e nos vê semelhantes a Ele próprio. Nesse olhar de complacência, de amor, o Pai nos dá Seu Filho Jesus.

Diante desse amor de Deus por nós, qual deverá ser a nossa resposta? Prostremo-nos diante do Filho de Deus. Associemo-nos a Maria e a José, aos pastores de Belém e aos magos do Oriente, que o adoraram. Então, com a simplicidade dos pastores, coloquemos a seus pés nossas alegrias e preocupações, nossas lágrimas e esperanças.

Haverá melhor maneira de celebrarmos o Natal de 2018?...

apenas de uma estatística, ainda mais que, como descreve Lucas, aconteceu em meio a um recenseamento oficial, ordenado pelo imperador romano César Augusto. Para muitos, seria um nascimento a mais. O que tinha de diferente eram as circunstâncias: não acontecia em uma casa, mas numa gruta, ordinariamente reservada para abrigo de animais.

Certamente, nem os moradores de Belém nem os que eram da família de Davi e estavam chegando à cidade por serem seus descendentes poderiam imaginar que naquela noite, ali, perto deles, estavam se cumprindo as palavras do profeta Isaías, muitas vezes lidas e meditadas pelo povo de Israel: “O povo, que andava na escuridão, viu uma grande luz... Porque nasceu para nós um menino, foi-nos dado um filho” (Is 9,1.5). Ninguém em Belém poderia pensar que exatamente naquela noite as palavras de Isaías, escritas cerca de 720 anos antes, estavam se concretizando. Quem por primeiro viu a luz do Natal foram os pastores, que pernoitavam nos campos, guardando seus rebanhos durante a noite. Os pastores eram filhos daquele povo que andava na escuridão e, ao mesmo tempo, foram os representantes escolhidos para aquele momento, escolhidos para ver a grande luz. Foi o que escreveu Lucas: “Um anjo do Senhor apareceu aos pastores, a glória do Senhor os envolveu em luz,

Mensagem da CRD Leste 2

A identidade do diácono se encontra, antes de tudo, na ordem do Ser. O diácono não pode ser definido apenas a partir das funções que exerce. A missão do diácono está ligada ao Cristo-Servo.

O diaconado faz parte do sacramento da Ordem e os diáconos exercem seu ministério a partir de uma graça sacramental. O diácono não é ordenado para si mesmo, nem para colocar-se acima dos leigos, nem só para desempenhar funções diferentes dos presbíteros e dos bispos. Fortalecidos com a graça sacramental, os diáconos servem ao povo de Deus na diaconia da liturgia, da Palavra e da caridade, em comunhão com o bispo e o presbitério. Abertos ao Espírito, os diáconos caminham para uma sempre maior harmonia entre o ministério diaconal e a vida conjugal e familiar, de modo pleno e alegre. A família do diácono, Igreja doméstica, constitui o primeiro campo da sua ação Ministerial.

É em família, com sua família, por meio de sua família que o diácono celebra o verdadeiro Natal, e se torna junto com sua família testemunhas vivas do nascimento e presença de Jesus Cristo no mundo.

Um feliz e santo Natal, e um abençoado e próspero Ano Novo!

Diác. Márcio Honório e família diaconal do Regional Leste II



Mensagem da CRD Nordeste 2



Hoje, mais do que nunca, almejamos um diaconato mais fortalecido, compreensível, unido, participativo, presença maior da nossa comunhão, mais tolerante, visitador, ações sociais mais presente, estudioso, prestativo, mais animador da comunidade, menos altar, mais periferia, o servir, a oração, atencioso, cuidadoso, respeitoso, humilde, sincero, mais comprometi-

timento com a causa do diaconado.

Que neste Natal o Senhor derrame bênçãos e graças sobre toda a família diaconal e suas respectivas famílias, suas comunidades. Que o ano que se aproxima traga também perspectiva de um ano de paz, amor, comprometimento com a nossa vocação, com o nosso chamado a ser um Cristo Servo. Estes são os votos da Comissão Regional dos Diáconos - CRD-NE2 para todos os diáconos, famílias, os nossos pastores e comunidades.

Diácono Otacílio Vieira de França, presidente



Diáconos permanentes da Diocese de Petrópolis participam de Retiro Anual

Aconteceu nos dias 23, 24 e 25 de Novembro, no sítio São Jose do Oriente (sítio do Seminário) o Retiro dos Diáconos Permanentes da Diocese de Petrópolis. O retiro teve como tema: "Eis que estou no meio de vós como aquele que serve" (Lc 22,27) e foi pregado pelo Pe. Mario José Coutinho, pároco da paróquia de São José de Itaipava, que participou até o final do retiro.

Durante o retiro aconteceu também a reunião da CDDP onde os oito novos diáconos, que foram ordenados no mês de setembro foram incluídos para estarem ajudando nas pastorais sociais da Diocese e foi apresentado o calendário dos diáconos para o ano de 2019. Ao final do retiro a CDDP organizou um churrasco para o momento de confraternização.

Fonte: <http://diocesepetropolis.com.br/jornaldiocesano/>



Retiro de aspirantes ao diaconado e esposas da diocese de Parnaíba, PI

A Escola Diaconal Santo Estevão, da Diocese de Parnaíba, PI, promoveu no Centro de Treinamento Sagrada Família, de 14 a 16 de dezembro de 2018, o II Retiro da 2ª Turma de Aspirantes ao Diaconado Permanente e esposas. O encontro foi dirigido pelo Diretor da Escola Diaconal, padre Estevão Mitros, com a colaboração dos diáconos Ed Ary Rocha, Francisco de Assis Pereira, Jackson Elias, Ribamar Moraes, Francisco de Aguiar, Raimundo Nascimento e Jurandir.

O texto do Evangelho de João 4,1-42, sobre o encontro de Jesus com a Samaritana, enfocando a fonte de Água Viva, foi a reflexão inicial para a introdução do tema: "A Vida no Espírito Santo", refletindo a vida nova a partir do encontro pessoal com Jesus Cristo. Entre os palestrantes, o padre Evandro Alves da Silva e o psicólogo Jader Montenegro, sendo que este fez uma brilhante exposição sobre a comunicação na família e na vocação diaconal. Dom Juarez Sousa da Silva, bispo diocesano, esteve na abertura do Retiro e presidiu a Missa do encerramento.

Colaboração: Diácono Ed Ary Rocha, Parnaíba.



Retiro dos candidatos da Escola Diaconal São Lourenço em Uruaçu, GO



Aconteceu nos dias 7, 8 e 9 de dezembro, no Centro de Formação de Líderes do Seminário São José, diocese de Uruaçu, o Retiro dos 19 candidatos da Escola Diaconal São Lourenço, que receberão o ministério de Acolitos no dia 27 de janeiro. As esposas dos candidatos também participaram do Retiro.

Os pregadores do Retiro foram os diáconos Manoel Damasceno e Joaquim Cazé, de Brasília. O tema foi: "Deus cuida de nós e somos chamados a cuidar uns dos outros, de forma especial na Vida Matrimonial", exposição feita pelo diácono Damasceno. Coube ao diácono Joaquim desenvolver o tema: "A Eucaristia, mistério de fé e vínculo de unidade".

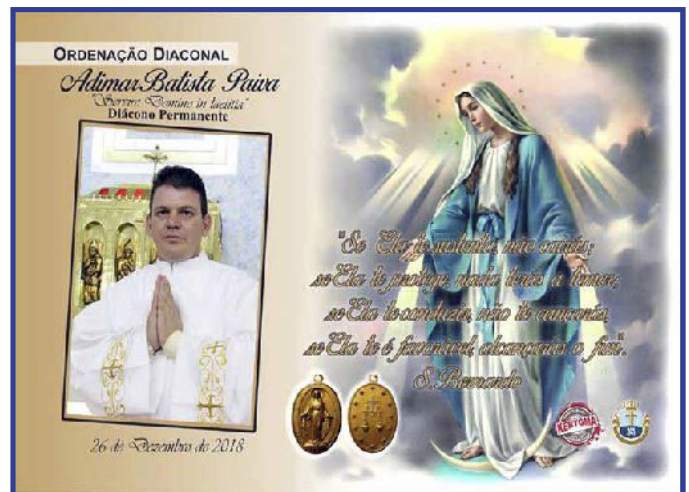
A Celebração Eucarística do Acolitado será presidida por Dom Messias dos Reis Silveira, Administrador Apostólico da diocese de Uruaçu, às 17h do dia 27 de janeiro, na Catedral de Sant'Ana.

O padre Thiago, Reitor do Seminário São José e diretor da Escola Diaconal São Lourenço, e o padre Agamenilton Damasceno, diretor Acadêmico da EDSL, celebraram as Missas de Abertura e de Encerramento do Retiro. (Diácono Manoel Damasceno – Brasília, DF).

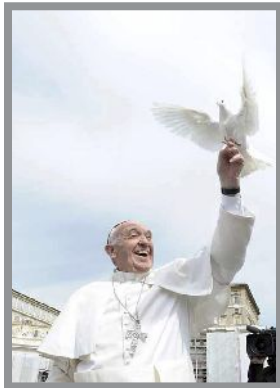
Convite de Ordenação Diaconal na Diocese de Penedo, AL

A solene Celebração de Ordenação do candidato **Adimar Batista Paiva** ocorrerá no dia 26 de dezembro de 2018, Festa de Santo Estevão, Diácono e Mártir, às 19h, na Matriz da Paróquia Sagrado Coração de Jesus de Arapiraca, AL, com a presidência e imposição das mãos do Bispo Diocesano de Penedo dom Valério Breda, SDB. O lema do ordenando é ""Servire Domino in laetitia".

A Comissão Nacional dos Diáconos parabeniza o candidato, sua família, comunidade e clero diocesano de Penedo, AL.



FESTA DE NOSSA SENHORA DE GUADALUPE - SANTA MISSA PELA AMÉRICA LATINA



“A minha alma glorifica ao Senhor, o meu espírito exulta de alegria em Deus, meu Salvador, porque olhou para a sua pobre serva” (Lc 1, 46-48). Assim tem início o cântico do Magnificat e através dele, Maria torna-se a primeira “pedagoga do Evangelho” (celam, Puebla, n. 290): recorda-nos as promessas feitas aos nossos pais e convida-nos a cantar a misericórdia do Senhor.

Maria ensina-nos que na arte da missão e da esperança, não são necessárias muitas palavras nem programas, o seu método é muito simples: caminhou e cantou.

Maria caminhou

O Evangelho apresenta-nos Maria desta forma depois do anúncio do Anjo. À pressa — mas sem ansiedade — caminhou rumo à casa de Isabel para a acompanhar na última fase da gravidez; à pressa caminhou rumo a Jesus quando o vinho das bodas acabou; e já com o cabelo grisalho devido ao passar dos anos, caminhou rumo ao Gólgota para permanecer aos pés da cruz; naquele limiar de obscuridade e dor, não se escondeu nem foi embora, caminhou para estar lá.

Caminhou até Tepeyac para acompanhar Juan Diego e continua a caminhar pelo Continente quando, por meio de uma imagem ou de um santinho, de uma vela ou de uma medalha, de um rosário ou uma Ave-

Maria entra numa casa, na cela de uma prisão, na sala de um hospital, numa casa de repouso, numa escola, numa clínica para reabilitação... para dizer: “Porventura não estou aqui eu, que sou a tua mãe?” (Nican Mapohua, n. 119). Ela conhecia a proximidade mais do que qualquer outra pessoa. É uma mulher que caminha com delicadeza e ternura de mãe, faz-se receber na vida familiar, desata todos os nós dos muitos problemas que conseguimos causar, e ensina-nos a permanecer em pé no meio das tempestades.

Na escola de Maria aprendemos a estar a caminho para chegar lá onde devemos estar: aos pés e em pé no meio de muitas vidas que perderam, ou às quais roubaram, a esperança.

Na escola de Maria aprendemos a caminhar pelos bairros e pelas cidades, não com sapatos cómodos de soluções mágicas, repostas instantâneas e efeitos imediatos; não com promessas fantásticas de um pseudo-progresso que, pouco a pouco, só usurpa identidades culturais e familiares e esvazia os nossos povos do tecido vital que os amparou, e isto com o propósito presunçoso de estabelecer um pensamento único e uniforme.

Na escola de Maria aprendemos a caminhar pela cidade e alimentamos o nosso coração com a riqueza multicultural que habita o Continente; isto acontece quando somos capazes de ouvir aquele coração escondido que palpita nos nossos povos e que preserva — como uma pequena chama sob aparentes cinzas — o sentido de Deus e da sua transcendência, a sacralidade da vida, o respeito pela criação, os vínculos de solidariedade, a alegria da arte do viver bem e a capacidade de ser feliz e fazer festa incondicionalmente, então conseguimos entender o que é a América profunda (cf. Encontro com o Comité Diretivo do Celam, Colômbia, 7 de setembro de 2017).

Maria caminhou e Maria cantou

Maria caminha levando a alegria de quem canta as maravilhas que Deus realizou com a pequenez da sua serva. À sua passagem, como boa Mãe, suscita o cântico, dando voz a muitos que, de um modo ou de outro, sentiam que não podiam cantar. Dá a palavra a João — que exulta no ventre de sua mãe — dá a palavra a Isabel — que começa a abençoar — ao idoso Simeão — fazendo com que ele profetize e sonhe — ensina ao Verbo a balbuciar as suas primeiras palavras.

Na escola de Maria aprendemos que a sua vida não é marcada pelo protagonismo mas pela capacidade de fazer com que os outros sejam os protagonistas. Ela oferece coragem, ensina a falar e, sobretudo, encoraja a viver a audácia da fé e da esperança, tornando-se deste modo transparência do rosto do Senhor que mostra o seu poder convidando e chamando a participar na construção do seu templo vivo. Assim fez com o índio Juan Diego e com muitos outros aos quais deu voz, fazendo-os sair do anonimato, deu-lhes a conhecer o seu rosto e a sua história e tornou-os os seus protagonistas, protagonistas da nossa história de salvação. O Senhor não procura o aplauso egoísta nem a admiração mundana. A sua glória consiste em tornar os próprios filhos protagonistas da criação. Com coração de mãe, ela procura elevar e restituir dignidade a todos os que, por diversas razões e circunstâncias, foram deixados no abandono e no esquecimento.

Na escola de Maria aprendemos o protagonismo que não tem necessidade de humilhar, maltratar, desacreditar nem escarnecer os outros para se sentir válido ou importante; que não recorre à violência física nem psicológica para se sentir seguro e protegido. É o protagonismo que não tem medo da ternura nem da carícia, e que sabe que o seu rosto melhor é o serviço. Na sua escola aprendemos o protagonismo autêntico, a restituir dignidade a tudo o que decaiu e a fazê-lo com a força onipotente do amor divino, que é a força irresistível da sua promessa de misericórdia.

Em Maria o Senhor desmente a tentação de dar protagonismo à força da intimidação e do poder, ao grito do mais forte ou de se fazer valer com base na mentira e na manipulação. Com Maria o Senhor ampara os crentes a fim de que os seus corações não endureçam e possam conhecer constantemente a força renovada e renovadora da solidariedade, capaz de ouvir o pulsar de Deus no coração dos homens e das mulheres dos nossos povos.

Maria, “pedagoga do Evangelho”, caminhou e cantou pelo nosso Continente e por isso a Virgem de Guadalupe não é recordada só como indígena, espanhola, hispânica ou afro-americana. É simplesmente latino-americana: Mãe de uma terra fecunda e generosa na qual todos nós, de um modo ou de outro, podemos encontrar-nos, desempenhando um papel de protagonista na construção do Templo sagrado da família de Deus.

Filho e irmão latino-americano, sem medo, canta e caminha como fez a tua Mãe.



Diocese de Ilhéus promoveu Encontro de Formação para candidatos ao Diaconado Permanente



O Encontro ocorreu nos dias 03 e 04 de novembro em Igrapiúna, diocese de Ilhéus, tendo como assessor o reitor da Escola diaconal padre Antonio Marcos Batista. Participaram os postulantes ao diaconado: **Valmir de Jesus Santos, Paulo Luís de Araújo Neto, Evandro Santos Oliveira, Etevaldo Cruz Bomfim e Rodrigo Dias Souza.**

Colaboração: Rodrigo Dias Souza

Falece, aos 92 anos, diácono Délio Evangelista



<http://www.diocesedepiracicaba.org.br>

Faleceu na noite do dia 10 de dezembro, aos 92 anos, o diácono permanente Délio Evangelista, da Diocese de Piracicaba, SP. Decano do diaconado diocesano, ele exerceu 28 anos de ministério e atualmente era diácono emérito na Paróquia Imaculado Coração de Maria, em Rio Claro. Diácono Délio foi casado com a dona Florinda Basso. Ela faleceu 1991. Com dona Florinda teve três filhos: Pedro Luiz Evangelista, casado com Ana Rita, João Silvío Evangelista, casado com Tatiane e Paulo Sérgio Evangelista, casado com Carolina. Também era avô de Luiz Felipe, Victor Luiz, Antony e Thiago.

Seu corpo foi velado durante o período da manhã de do dia 11 na Igreja Matriz da Paróquia Imaculado Coração de Maria, em Rio Claro, onde às 10h, foi celebrada missa de corpo presente. Em seguida, às 12h, seu corpo foi levado para a Igreja Matriz da Paróquia Nossa Senhora da Saúde, onde reside os familiares do diácono e onde ocorreu outra celebração. Logo após, o corpo do diácono Délio Evangelista foi conduzido até o cemitério São João Batista, em Rio Claro, onde foi sepultado em jazigo da família.

A Comissão Nacional dos Diáconos (CND) se solidariza com a família, a Comunidade e o Diaconado da Diocese de Piracicaba. Nossas orações e condolências. Descanse em paz!

CRD Leste 2 realizou Assembleia Regional Eletiva e de Formação

Nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2018, na Arquidiocese de Belo Horizonte – MG, na Casa de Retiro “Monsenhor Domingos” em Caeté, MG, aconteceu o Retiro/Assembleia dos Diáconos e Esposas da CRD Leste II, reunindo duzentos e três participantes. O evento contou com a presença de dom Paulo Mendes Peixoto, presidente do Regional Leste II da CNBB; dom José Aristeu Vieira, bispo referencial para o diaconato permanente da CRD Leste II; dom Walmor Oliveira de Azevedo, arcebispo metropolitano da Arquidiocese de Belo Horizonte; dom Vicente de Paula Ferreira, bispo auxiliar e referencial para o diaconato permanente da Arquidiocese de Belo Horizonte e dom Edson José Oriolo dos Santos, bispo auxiliar da Arquidiocese de Belo Horizonte. O tema do encontro foi: “Diácono e Esposa: Sua missão na família, na Igreja e na Sociedade”.

Foi eleita a nova diretoria: Presidente, diácono Márcio Honório de Oliveira e Silva (Belo Horizonte). Vice-presidente, diácono Paulo Franco Taitson (Belo Horizonte); Primeiro secretário, diácono Valdivino Batista da Silva (Diamantina); Segundo secretário, diácono Ronaldo de Carvalho (Itabira-Coronel Fabriciano); Primeiro tesoureiro, diácono Ítalo José Cabral Guerra (Belo Horizonte) e Segundo tesoureiro, diácono Flávio Coelho Guimarães (Belo Horizonte). Como Conselheiros foram eleitos: diácono Geraldo Magelo Martins de Abreu (Montes Claros), diácono Pedro Gamaliel Alves de Souza (Belo Horizonte) e diácono Carmélio Simas Coelho (Governador Valadares). São membros natos do Conselho os ex-presidentes: diáconos Lyndon Johnson Correia Silva, Rosendir Guimarães de Souza e Jerson Fiorio.

A Assembleia aprovou por unanimidade o nome do diácono Júlio Cesar Bendinelli para concorrer ao cargo de Vice-presidente da Comissão Nacional dos Diáconos – CND, cuja eleição ocorrerá na XI Assembleia Geral Eletiva em Goiânia, GO, de 04 a 07 de abril de 2019. A Assembleia também aprovou o nome do Diácono Rosendir Guimarães de Souza como postulante ao cargo de Tesoureiro e do diácono Lyndon Johnson Correia e Silva como postulante ao cargo de 2º Secretário.

Fonte: <https://www.facebook.com/crdleste2/>



MENSAGEM DE NATAL

Natal é a época do ano em que os corações estão mais receptivos e harmoniosos, onde esperanças se renovam. E se fosse assim não apenas em 25 de dezembro, mas em todos os dias do ano? Nos menores gestos de amor, na vontade de se confraternizar, de apoiar, de sorrir, de amparar, de entender, de perdoar, de receber e repartir. Na capacidade de sofrer, de calar, de vencer, de estimular e buscar o novo. E se fosse sempre Natal? Sem dor, só amor.

A Equipe Nacional de Assessoria de Comunicação da Comissão Nacional dos Diáconos deseja que as bênçãos de Jesus possam, neste Natal, restaurar e iluminar os corações, para que possamos todos refletir para a humanidade a centelha de amor divino que vive em cada um de nós. Que a união supere as desavenças e que o amor seja a razão de tudo o que nos move, de toda a nossa celebração. Feliz e Santo Natal!

Novas Ordenações Diaconais Permanentes no Regional Sul 3, Rio Grande do Sul

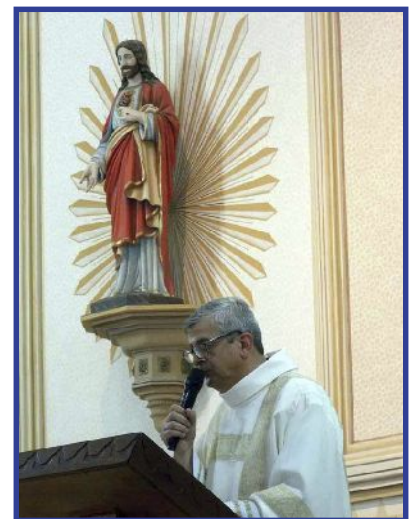
Dom Jaime Spengler, OFM, arcebispo metropolitano de Porto Alegre, RS, em missa solene celebrada no dia 23 de novembro de 2018, impôs as mãos e ordenou Diácono Permanente o Leitor e Acólito **Carlos Ronei Duarte dos Santos**. A celebração ocorreu na paróquia São Paulo Apóstolo de Canoas, RS.

No dia 30 de novembro, na paróquia Nossa Senhora da Conceição de Canoas, foi ordenado Diácono Permanente o Leitor e Acólito **Oli Daniel da Rosa**. Presidiu a solene celebração e impôs as mãos sobre o ordenado o bispo auxiliar de Porto Alegre dom Aparecido Donizeti de Souza.

O bispo diocesano de Novo Hamburgo, dom Zeno Hastenteufel, em solene celebração na paróquia Santa Teresinha de Campo Bom, RS, impôs as mãos e ordenou Diáconos Permanentes os Leitores e Acólitos **Antonio Frohlich, Julio Cezar Quintana e Rogério Matias Eloy**.

A Comissão Nacional dos Diáconos parabeniza os ordenados, seus familiares e comunidades paroquiais.

Colaboração: Diácono Flávio Antonio - CRD Sul 3



Mensagem da CRD Sul 3

Natal é a presença de Jesus em nossos corações. Não só representa a fé, mas a vida. O nascimento do Filho de Deus simboliza a consciência de família, amor, paz, felicidade. Que o sentido do Natal esteja sempre presente em nosso dia a dia e que a esperança seja um objetivo concretizado.

Que a luz do Menino Jesus percorra cada lar trazendo alegria aos nossos corações. Que a fraternidade universal seja nossa meta e que haja somente amor em meio a tempos difíceis. Assim encontraremos a paz tão almejada.

O Natal do amor é a fé e esperança renascidas nos olhos de uma criança! Um Feliz e Abençoado Natal e um Próspero Ano repleto de Amor Misericordioso à toda a Família Diaconal.

* Diácono Flávio Antônio - Presidente da CRD Sul 3



Feliz Natal, Feliz Ano Novo a toda a Família Diaconal do Brasil. Que o Diaconado continue a viver intensamente o Ministério da Caridade, da Palavra e da Liturgia.

Mensagem do Papa Francisco para o Dia Mundial da Paz 2019

A boa política está ao serviço da paz

1. “A paz esteja nesta casa!”

Jesus, ao enviar em missão os seus discípulos, disse-lhes: “Em qualquer casa em que entrardes, dizei primeiro: “A paz esteja nesta casa!” E, se lá houver um homem de paz, sobre ele repousará a vossa paz; se não, voltará para vós” (Lc 10, 5-6).

Oferecer a paz está no coração da missão dos discípulos de Cristo. E esta oferta é feita a todos os homens e mulheres que, no meio dos dramas e violências da história humana, esperam na paz. A “casa”, de que fala Jesus, é cada família, cada comunidade, cada país, cada continente, na sua singularidade e história; antes de mais nada, é cada pessoa, sem distinção nem discriminação alguma. E é também a nossa “casa comum”: o planeta onde Deus nos colocou a morar e do qual somos chamados a cuidar com solicitude. E, pois, os meus votos no início do novo ano: “A paz esteja nesta casa!”

2. O desafio da boa política

A paz parece-se com a esperança de que fala o poeta Carlos Péguy; é como uma flor frágil, que procura desabrochar por entre as pedras da violência. Como sabemos, a busca do poder a todo o custo leva a abusos e injustiças. A política é um meio fundamental para construir a cidadania e as obras do homem, mas, quando aqueles que a exercem não a vivem como serviço à coletividade humana, pode tornar-se instrumento de opressão, marginalização e até destruição.

“Se alguém quiser ser o primeiro – diz Jesus – há de ser o último de todos e o servo de todos” (Mc 9, 35). Como assinalava o Papa São Paulo VI, “tomar a sério a política, nos seus diversos níveis – local, regional, nacional e mundial – é afirmar o dever do homem, de todos os homens, de reconhecerem a realidade concreta e o valor da liberdade de escolha que lhes é proporcionada, para procurarem realizar juntos o bem da cidade, da nação e da humanidade”.

Com efeito, a função e a responsabilidade política constituem um desafio permanente para todos aqueles que recebem o mandato de servir o seu país, proteger as pessoas que habitam nele e trabalhar para criar as condições dum futuro digno e justo. Se for implementada no respeito fundamental pela vida, a liberdade e a dignidade das pessoas, a política pode tornar-se verdadeiramente uma forma eminente de caridade.

3. Caridade e virtudes humanas para uma política ao serviço dos direitos humanos e da paz

O Papa Bento XVI recordava que “todo o cristão é chamado a esta caridade, conforme a sua vocação e segundo as possibilidades que tem de incidência na pólis. (...) Quando o empenho pelo bem comum é animado pela caridade, tem uma valência superior à do empenho simplesmente secular e político. (...) A ação do homem sobre a terra, quando é inspirada e sustentada pela caridade, contribui para a edificação daquela cidade universal de Deus que é a meta para onde caminha a história da família humana”. Trata-se de um programa no qual se podem reconhecer todos os políticos, de qualquer afiliação cultural ou religiosa, que desejam trabalhar juntos para o bem da família humana, praticando as virtudes humanas que subjazem a uma boa ação política: a justiça, a equidade, o respeito mútuo, a sinceridade, a honestidade, a fidelidade.

A propósito, vale a pena recordar as “bem-aventuranças do político”, propostas por uma testemunha fiel do Evangelho, o Cardeal vietnamita Francisco Xavier Nguyen Van Thuan, falecido em 2002: Bem-aventurado o político que tem uma alta noção e uma profunda consciência do seu papel. Bem-aventurado o político de cuja pessoa irradia a credibilidade. Bem-aventurado o político que trabalha para o bem comum e não para os próprios interesses. Bem-aventurado o político que permanece fielmente coerente. Bem-aventurado o político que realiza a unidade. Bem-aventurado o político que está comprometido na realização duma mudança radical. Bem-aventurado o político que sabe escutar. Bem-aventurado o político que não tem medo.

Cada renovação nos cargos eletivos, cada período eleitoral, cada etapa da vida pública constitui uma oportunidade para voltar à fonte e às referências que inspiram a justiça e o direito. Duma coisa temos a certeza: a boa política está ao serviço da paz; respeita e promove os direitos humanos fundamentais, que são igualmente deveres recíprocos, para que se teça um vínculo de confiança e gratidão entre as gerações do presente e as futuras.

4. Os vícios da política

A par das virtudes, não faltam infelizmente os vícios, mesmo na política, devidos quer à inépcia pessoal quer às distorções no meio ambiente e nas instituições. Para todos, está claro que os vícios da vida política tiram credibilidade aos sistemas dentro dos quais ela se realiza, bem como à autoridade, às decisões e à ação das pessoas que se lhe dedicam. Estes vícios, que enfraquecem o ideal duma vida democrática autêntica, são a vergonha da vida pública e colocam em perigo a paz social: a corrupção – nas suas múltiplas formas de apropriação indevida dos bens públicos ou de instrumentalização das pessoas –, a negação do direito, a falta de respeito pelas regras comunitárias, o enriquecimento ilegal, a justificação do poder pela força ou ao pretexto arbitrário da “razão de Estado”, a tendência a perpetuar-se no poder, a xenofobia e o racismo, a recusa a cuidar da Terra, a exploração ilimitada dos recursos naturais em razão do lucro imediato, o desprezo daqueles que foram forçados ao exílio.

5. A boa política promove a participação dos jovens e a confiança no outro

Quando o exercício do poder político visa apenas salvaguardar os interesses de certos

indivíduos privilegiados, o futuro fica comprometido e os jovens podem ser tentados pela desconfiança, por se verem condenados a permanecer à margem da sociedade, sem possibilidades de participar num projeto para o futuro. Pelo contrário, quando a política se traduz, concretamente, no encorajamento dos talentos juvenis e das vocações que requerem a sua realização, a paz propaga-se nas consciências e nos rostos. Torna-se uma confiança dinâmica, que significa “fio-me de ti e creio contigo” na possibilidade de trabalharmos juntos pelo bem comum. Por isso, a política é a favor da paz, se se expressa no reconhecimento dos carismas e capacidades de cada pessoa. “Que há de mais belo que uma mão estendida? Esta foi querida por Deus para dar e receber. Deus não a quis para matar (cf. Gn 4, 1-16) ou fazer sofrer, mas para cuidar e ajudar a viver. Juntamente com o coração e a inteligência, pode, também a mão, tornar-se um instrumento de diálogo”.

Cada um pode contribuir com a própria pedra para a construção da casa comum. A vida política autêntica, que se funda no direito e num diálogo leal entre os sujeitos, renova-se com a convicção de que cada mulher, cada homem e cada geração encerram em si uma promessa que pode irradiar novas energias relacionais, intelectuais, culturais e espirituais. Uma tal confiança nunca é fácil de viver, porque as relações humanas são complexas. Nestes tempos, em particular, vivemos num clima de desconfiança que está enraizada no medo do outro ou do forasteiro, na ansiedade pela perda das próprias vantagens, e manifesta-se também, infelizmente, a nível político mediante atitudes de fechamento ou nacionalismos que colocam em questão aquela fraternidade de que o nosso mundo globalizado tanto precisa. Hoje, mais do que nunca, as nossas sociedades necessitam de “artesãos da paz” que possam ser autênticos mensageiros e testemunhas de Deus Pai, que quer o bem e a felicidade da família humana.

6. Não à guerra nem à estratégia do medo

Cem anos depois do fim da I Guerra Mundial, ao recordarmos os jovens mortos durante aqueles combates e as populações civis dilaceradas, experimentamos – hoje, ainda mais que ontem – a terrível lição das guerras fratricidas, isto é, que a paz não pode jamais reduzir-se ao mero equilíbrio das forças e do medo. Manter o outro sob ameaça significa reduzi-lo ao estado de objeto e negar a sua dignidade. Por esta razão, reiteramos que a escalada em termos de intimidação, bem como a proliferação descontrolada das armas são contrárias à moral e à busca duma verdadeira concórdia. O terror exercido sobre as pessoas mais vulneráveis contribui para o exílio de populações inteiras à procura duma terra de paz. Não são sustentáveis os discursos políticos que tendem a acusar os migrantes de todos os males e a privar os pobres da esperança. Ao contrário, deve-se reafirmar que a paz se baseia no respeito por toda a pessoa, independentemente da sua história, no respeito pelo direito e o bem comum, pela criação que nos foi confiada e pela riqueza moral transmitida pelas gerações passadas.

O nosso pensamento detém-se, ainda e de modo particular, nas crianças que vivem nas zonas atuais de conflito e em todos aqueles que se esforçam por que a sua vida e os seus direitos sejam protegidos. No mundo, uma em cada seis crianças sofre com a violência da guerra ou pelas suas consequências, quando não é requisitada para se tornar, ela própria, soldado ou refém dos grupos armados. O testemunho daqueles que trabalham para defender a dignidade e o respeito das crianças é extremamente precioso para o futuro da humanidade.

7. Um grande projeto de paz

Celebra-se, nestes dias, o septuagésimo aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos, adotada após a II Guerra Mundial. A este respeito, recordemos a observação do Papa São João XXIII: “Quando numa pessoa surge a consciência dos próprios direitos, nela nascerá forçosamente a consciência do dever: no titular de direitos, o dever de reclamar esses direitos, como expressão da sua dignidade; nos demais, o dever de reconhecer e respeitar tais direitos”.

Com efeito, a paz é fruto dum grande projeto político, que se baseia na responsabilidade mútua e na interdependência dos seres humanos. Mas é também um desafio que requer ser abraçado dia após dia. A paz é uma conversão do coração e da alma, sendo fácil reconhecer três dimensões indissociáveis desta paz interior e comunitária:

- a paz consigo mesmo, rejeitando a intransigência, a ira e a impaciência e – como aconselhava São Francisco de Sales – cultivando “um pouco de doçura para consigo mesmo”, a fim de oferecer “um pouco de doçura aos outros”;
- a paz com o outro: o familiar, o amigo, o estrangeiro, o pobre, o atribulado..., tendo a ousadia do encontro, para ouvir a mensagem que traz consigo;
- a paz com a criação, descobrindo a grandeza do dom de Deus e a parte de responsabilidade que compete a cada um de nós, como habitante deste mundo, cidadão e ator do futuro.

A política da paz, que conhece bem as fragilidades humanas e delas se ocupa, pode sempre inspirar-se ao espírito do Magnificat que Maria, Mãe de Cristo Salvador e Rainha da Paz, canta em nome de todos os homens: A “misericórdia [do Todo-Poderoso] estende-se de geração em geração sobre aqueles que O temem. Manifestou o poder do seu braço e dispersou os soberbos. Derrubou os poderosos de seus tronos e exaltou os humildes (...), lembrando da sua misericórdia, como tinha prometido a nossos pais, a Abraão e à sua descendência, para sempre” (Lc 1, 50-55).

Vaticano, 8 de dezembro de 2018.

FRANCISCUS